

PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE ARAGARÇAS SOBRE A COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SELETIVA

Vanderlan Souza Faria ¹; Diego Antônio Botelho Cedro²

RESUMO

O presente estudo analisou a percepção dos moradores de Aragarças, Goiás, sobre a coleta de resíduos sólidos e a coleta seletiva, destacando os desafios enfrentados pelo município. O objetivo foi investigar o conhecimento da população sobre a classificação do lixo, práticas de separação e a efetividade da coleta urbana. A metodologia consistiu na aplicação de questionário online, utilizando o Google Forms, para coleta de dados sobre o tema. Os resultados mostraram que, apesar de um bom conhecimento sobre a classificação do lixo, a maior parte da população desconhece programas de reciclagem e coleta seletiva, além de apontar deficiências no serviço de coleta. A conclusão ressaltou a necessidade de campanhas educativas e melhorias na gestão de resíduos, com foco em incentivar a participação dos moradores e fortalecer a infraestrutura de coleta para tornar o sistema mais eficaz.

Palavras-chave: Coleta seletiva. Educação ambiental. Gestão de resíduos. Participação pública.

ABSTRACT

This study analyzed the perception of residents of Aragarças, Goiás, regarding solid waste collection and selective collection, highlighting the challenges faced by the municipality. The objective was to investigate the population's knowledge about waste classification, separation practices, and the effectiveness of urban collection. The methodology consisted of applying online questionnaires, using Google Forms, to collect data on the topic. The results showed that, despite a good knowledge about waste classification, most of the population is unaware of recycling and selective collection programs, in addition to pointing out deficiencies in the collection service. The conclusion highlighted the need for educational campaigns and improvements in waste management, with a focus on encouraging resident participation and strengthening the collection infrastructure to make the system more effective.

Keywords: Environmental awareness. Public participation. Selective collection Waste management.

1. INTRODUÇÃO

A produção e gestão de resíduos sólidos urbanos são questões de grande relevância nas cidades brasileiras, especialmente em tempos de crescimento acelerado das populações urbanas. O aumento no consumo de bens materiais e a mudança nos hábitos de vida das pessoas têm causado uma produção crescente de resíduos, muitos dos quais são descartados de forma

inadequada (Teske *et al.*, 2024). Com esse aumento contínuo, a capacidade de gestão dos municípios para tratar, coletar e destinar corretamente o lixo torna-se uma preocupação crescente. Sem políticas eficazes, os resíduos podem causar impactos ambientais severos, além de prejudicar a saúde pública e a qualidade de vida dos cidadãos (Lauros *et al.*, 2024).

¹ Graduado no curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Araguaia. vanderlanfaria@hotmail.com

² Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Docente no curso de Agronomia no Centro Universitário do Vale do Araguaia. deadc@gmail.com

O lixo urbano é composto por resíduos de origens diversas, como domiciliar, industrial, eletrônico e hospitalar, cada um exigindo diferentes formas de tratamento e destinação. No Brasil, um grande desafio é a adoção de sistemas eficientes de coleta seletiva e reciclagem, que muitas vezes ainda são insuficientes ou inexistentes em vários municípios (Costa *et al.*, 2023). A falta de infraestrutura adequada e de conscientização da população sobre a separação e a destinação correta dos resíduos são obstáculos a serem superados. Isso compromete a eficiência dos processos de reaproveitamento e reciclagem, resultando em um maior acúmulo de lixo em aterros e lixões, que frequentemente são inadequados (Barreiros *et al.*, 2022).

A coleta seletiva tem se destacado como uma das principais estratégias para mitigar os efeitos negativos do lixo urbano, promovendo a reutilização de materiais recicláveis e reduzindo a pressão sobre os aterros sanitários. A implementação de programas de coleta seletiva enfrenta resistências e desafios (Almeida *et al.*, 2022). Parte desses desafios está relacionada à falta de conhecimento e ao hábito de separar o lixo doméstico por parte da população. As administrações municipais muitas vezes não dispõem de recursos suficientes para realizar campanhas educativas de maneira eficaz, tampouco para garantir uma infraestrutura adequada de coleta e tratamento de resíduos (Marques *et al.*, 2021).

Como em muitas outras cidades de porte médio e pequeno, a gestão dos resíduos sólidos urbanos enfrenta dificuldades relacionadas tanto à falta de estrutura quanto à conscientização da população sobre a importância da coleta seletiva. A população local muitas vezes desconhece os programas de reciclagem existentes ou não tem o hábito de separar os resíduos de maneira adequada. Nesse cenário, torna-se fundamental realizar um estudo que permita compreender melhor como se dá a coleta de lixo no município de Aragarças, especialmente no que se refere ao conhecimento e à participação dos moradores em programas de coleta seletiva e reciclagem.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como os moradores de Aragarças, Goiás, participam do processo de coleta seletiva e gestão de resíduos sólidos urbanos, identificando os principais desafios e propondo ações para melhorar a eficiência desses processos no município.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo foi de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de compreender as práticas e percepções dos moradores de Aragarças, Goiás, em relação à coleta de resíduos sólidos urbanos, especialmente à coleta seletiva. A pesquisa concentrou-se na coleta de dados sobre o conhecimento da população, de modo a proporcionar uma análise ampla e detalhada do

problema investigado. A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionário estruturados, distribuídos de forma online utilizando a plataforma Google Forms. O questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas, elaboradas com o intuito de identificar o nível de conhecimento, práticas e percepções dos participantes em relação à gestão de resíduos sólidos e à coleta seletiva no município.

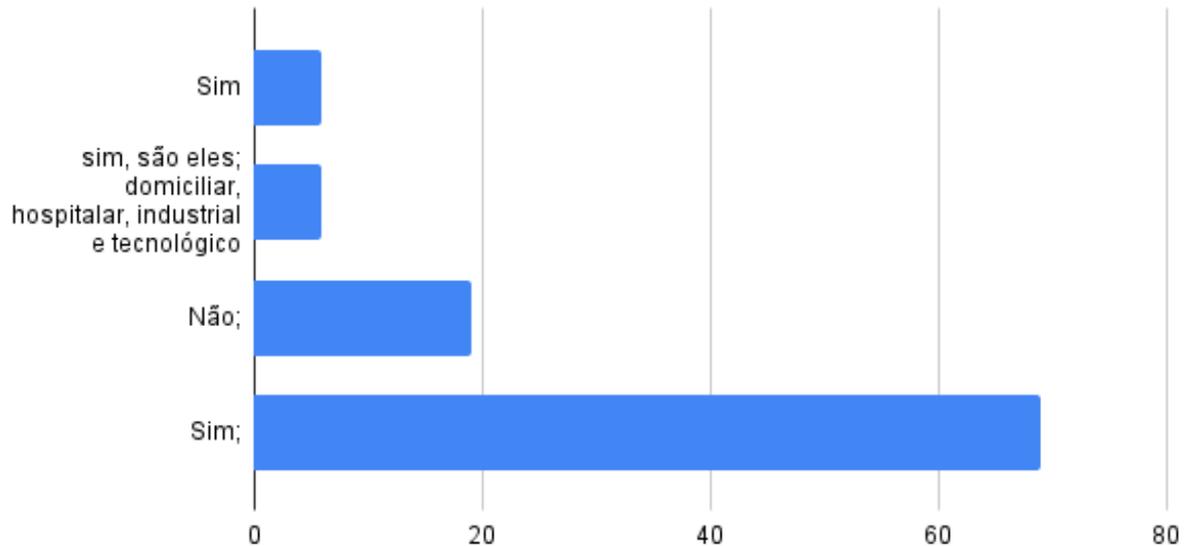
A amostra da pesquisa foi composta por moradores de Aragarças, selecionados aleatoriamente, representando diferentes bairros, para garantir a representatividade da amostra e incluir diferentes perfis socioeconômicos. O questionário online abordou temas como o conhecimento sobre a classificação do lixo urbano, as percepções sobre os problemas gerados pela ausência de coleta regular, as formas de coleta adotadas pelo município, a adequação dos horários de coleta, o conhecimento sobre coleta seletiva e os hábitos relacionados à separação de resíduos. Exploraram-se questões sobre programas municipais de incentivo à reciclagem e a participação dos moradores nesses programas.

Os dados coletados por meio do Google Forms foram organizados e analisados

utilizando-se métodos quantitativos. As respostas obtidas nas perguntas fechadas foram tabuladas e apresentadas em gráficos e tabelas para facilitar a visualização e interpretação dos resultados. As respostas às perguntas abertas foram submetidas a uma análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e tendências nas percepções dos moradores. A análise permitiu verificar o nível de engajamento da população com as políticas de gestão de resíduos sólidos e identificar eventuais falhas no sistema de coleta e destinação de resíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 revela que 68,4% dos entrevistados afirmaram conhecer a classificação do lixo urbano, indicando que a maioria tem noção básica sobre o tema. No entanto, 18,4% dos participantes declararam não ter conhecimento sobre a classificação, enquanto uma parcela menor, 5,1%, demonstrou saber classificar o lixo em categorias como domiciliar, hospitalar, industrial e tecnológico. Esses dados mostram que, embora o nível de conhecimento seja elevado, ainda existe uma parte significativa da população que precisa ser informada sobre o tema.

Gráfico 1 - Conhecimento sobre classificação do lixo urbano.

Fernandes; Pereira e Sousa (2024), em sua análise sobre a percepção dos moradores de Sertânia, PE, observaram que o conhecimento sobre a classificação de resíduos sólidos estava diretamente relacionado à existência de campanhas educativas promovidas pelo poder público. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Nascimento, Camacho e Souza (2021), em Cacimba Funda, CE, onde os moradores que participaram de programas de educação ambiental demonstraram maior conhecimento sobre a classificação de resíduos, reforçando a importância de iniciativas educativas para disseminar informações sobre o manejo adequado do lixo. Ações focadas em educação ambiental podem ser decisivas para o sucesso de políticas públicas voltadas à sustentabilidade.

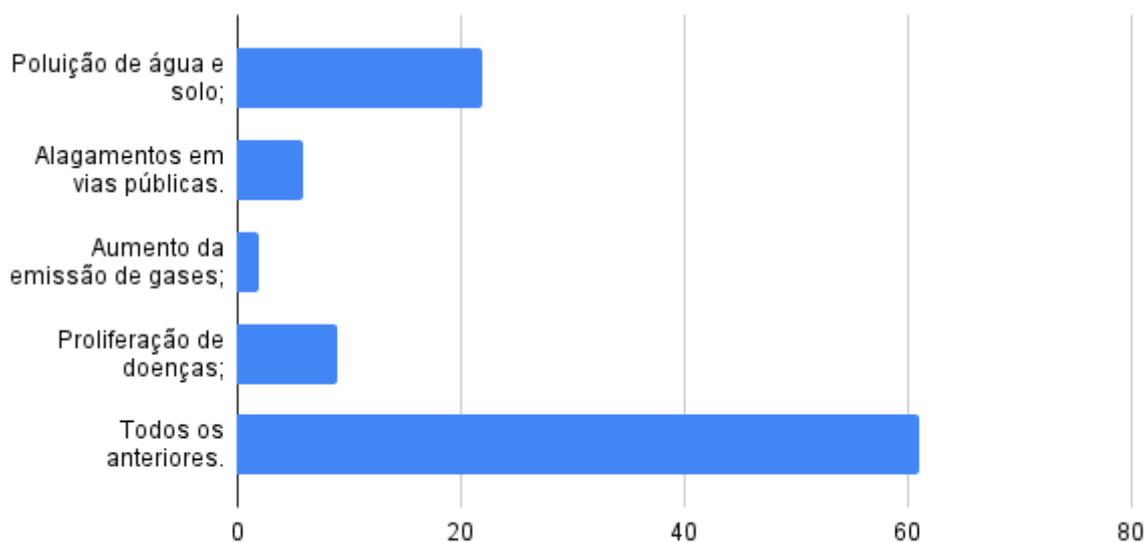
Lauros *et al.* (2024), ao estudarem a implementação da coleta seletiva mecanizada em Vilhena, destacaram que uma parcela significativa da população ainda não conhecia a classificação dos resíduos, o que impactava negativamente o andamento do programa. Essa falta de entendimento foi associada à insuficiência de campanhas informativas e à ausência de incentivos municipais que estimulassem a conscientização da população. A comparação desses estudos sugere que o conhecimento sobre a classificação de resíduos varia de acordo com o grau de envolvimento do poder público e a eficácia das campanhas de conscientização.

De acordo com o Gráfico 2, 61,2% dos entrevistados acreditam que a falta de coleta de lixo pode gerar todos os problemas apresentados, como o aumento da emissão de

gases, poluição da água e solo, e alagamentos nas vias públicas. Essa percepção generalizada demonstra que a população reconhece a gravidade das consequências da ausência de coleta de lixo. Além disso, 15,3% dos

respondentes apontaram a poluição da água e do solo como o principal problema, enquanto outros mencionaram a proliferação de doenças e o aumento da emissão de gases como fatores preocupantes.

Gráfico 2 - Problemas causados pela falta de coleta de lixo no município.



Lauros *et al.* (2024) também identificaram que, em Vilhena, os moradores reconheciam amplamente os impactos ambientais e de saúde pública causados pela ausência ou ineficácia da coleta de lixo, com destaque para a poluição do solo e a proliferação de doenças. Essa percepção reflete a consciência da população sobre as consequências negativas da gestão inadequada dos resíduos sólidos, um ponto em comum com o estudo de Costa, Barreiro e Costa (2022) na Comunidade Rural São José, PA, onde a maioria dos entrevistados destacou os riscos à saúde e ao meio ambiente

como as principais preocupações diante da ausência de um sistema de coleta eficiente.

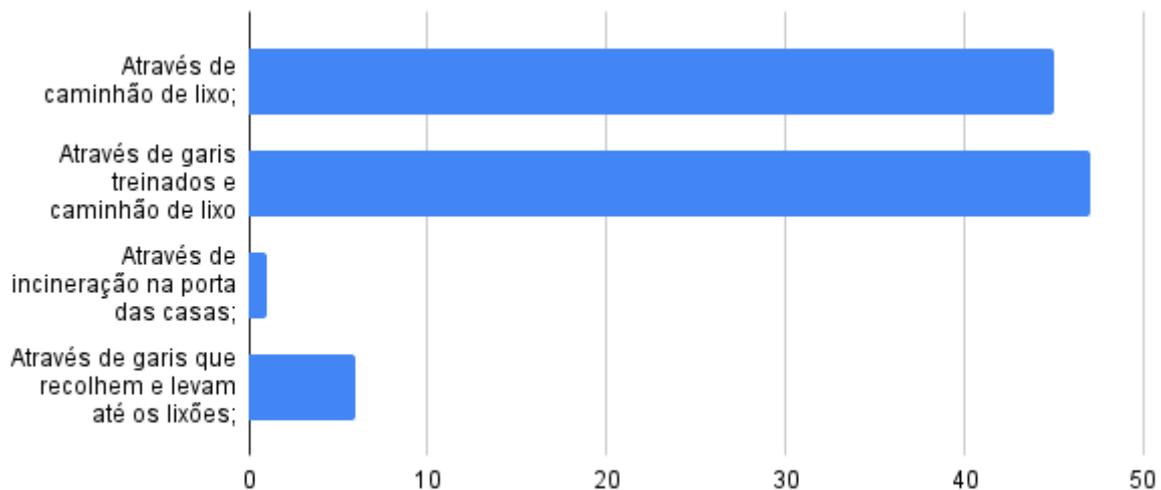
Entretanto, Silva *et al.* (2021), em sua pesquisa sobre as lagoas de Piratininga e Itaipu, em Niterói, RJ, observaram que, embora a poluição das águas fosse uma preocupação relevante, a percepção sobre outros problemas, como a emissão de gases e o impacto no solo, era menos evidente entre os moradores. Esse resultado sugere que, em algumas regiões, os impactos ambientais mais visíveis, como a poluição visual e a degradação das águas, tendem a ser mais reconhecidos pela população

do que os efeitos indiretos, como a emissão de gases ou a contaminação do solo, demonstrando variações na percepção ambiental de acordo com a localidade e os problemas ambientais mais evidentes.

O Gráfico 3 apresenta as respostas sobre como a coleta de lixo é realizada no município. Cerca de 40,2% dos entrevistados afirmaram que a coleta é feita por garis treinados e

caminhões de lixo preparados para a limpeza urbana, mostrando que parte da população reconhece uma infraestrutura organizada. Outros 38,1% mencionaram apenas a utilização de caminhões de lixo, enquanto 7,2% ainda citaram a incineração como uma prática. Esse dado aponta para uma possível confusão ou falta de uniformidade nos serviços prestados.

Gráfico 3 - Forma de realização da coleta de lixo no município.



Santos *et al.* (2021), em sua pesquisa no bairro Maracanã, Barra do Bugres-MT, relataram que a população avaliava positivamente a forma como a coleta de lixo era realizada, especialmente em relação ao uso de caminhões adequados e ao treinamento dos garis, o que aumentava a confiança no serviço prestado. Esse resultado é consistente com o estudo de Silva *et al.* (2021) em Niterói, RJ, onde os moradores também reconheciam a importância de uma infraestrutura adequada e de

profissionais capacitados para garantir a eficiência do sistema de coleta. Esses fatores foram apontados como essenciais para o sucesso do gerenciamento de resíduos sólidos nos centros urbanos.

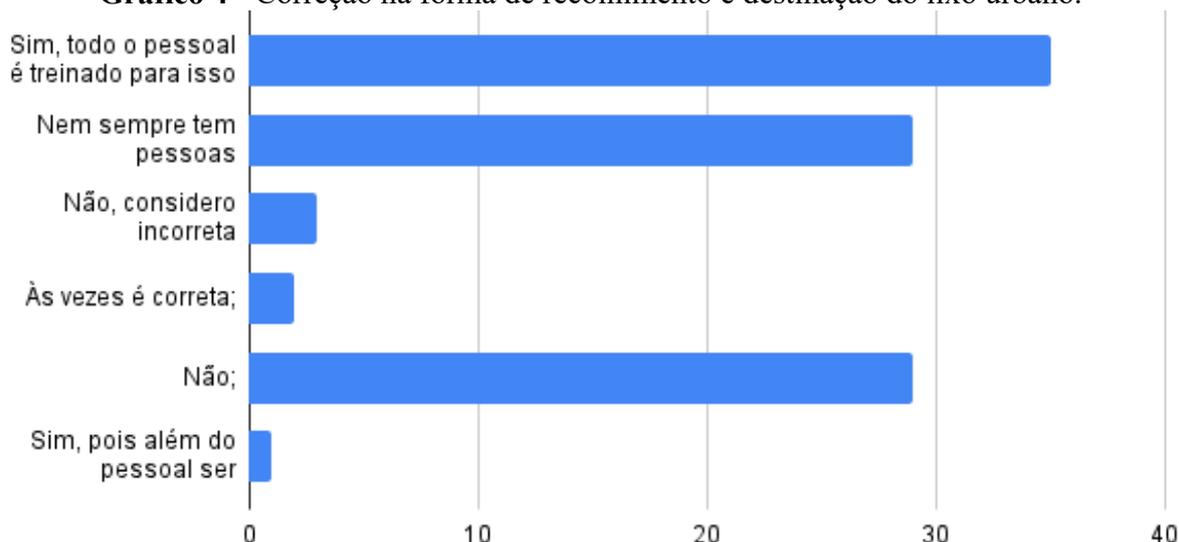
Rissi, Assis e Hanai (2021), em São Carlos-SP, observaram uma percepção diferente em áreas rurais e periurbanas, onde a falta de treinamento adequado dos garis e a utilização de veículos precários para a coleta de lixo resultavam em baixa confiança da população no

sistema. Os moradores destacaram que a coleta era irregular e frequentemente deixava resíduos sem recolhimento, agravando problemas ambientais e de saúde. A comparação desses estudos demonstra que, embora a coleta de lixo possa ser bem avaliada em áreas urbanas, as regiões periféricas e rurais ainda enfrentam desafios consideráveis em termos de infraestrutura e capacitação dos trabalhadores.

O Gráfico 4, que questiona se a forma como o lixo urbano é recolhido e destinado é

correta, revela uma divisão entre os entrevistados. Aproximadamente 29,2% responderam que o processo é correto porque o pessoal é treinado e o lixo é destinado adequadamente. Por outro lado, 28,1% consideram que o processo nem sempre conta com pessoas competentes, e 27,1% acreditam que a destinação correta acontece apenas em algumas situações, demonstrando uma percepção de inconsistências no sistema.

Gráfico 4 - Correção na forma de recolhimento e destinação do lixo urbano.



Marques et al. (2021), ao investigarem a Mesorregião Metropolitana de Belém, encontraram resultados semelhantes aos de Aragarças, com uma percepção majoritariamente positiva sobre a forma como o lixo era recolhido e destinado, especialmente em áreas onde o treinamento dos garis era mencionado como um ponto forte. Os moradores reconheceram que a capacitação dos

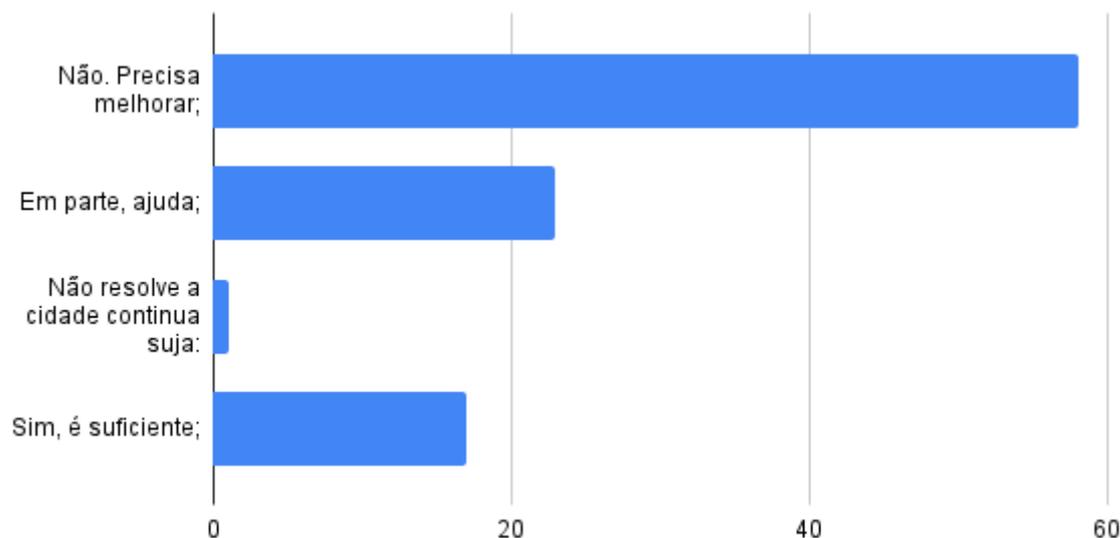
profissionais e a supervisão adequada garantiam a destinação correta dos resíduos. Esse reconhecimento reflete a importância de um serviço bem estruturado e gerido para assegurar a satisfação da população e a preservação ambiental.

Rissi, Assis e Hanai (2021) em São Carlos-SP, revelou uma percepção mais negativa por parte dos moradores, que relataram a

ausência de um sistema consistente para a destinação final dos resíduos, o que gerava desconfiança quanto à eficácia da coleta. Em áreas onde o sistema era menos estruturado, os moradores expressaram preocupação com a falta de transparência sobre o destino do lixo, principalmente em relação aos resíduos recicláveis e perigosos. Esse contraste destaca a importância da comunicação entre a gestão pública e os moradores, bem como a necessidade de um sistema de fiscalização rigoroso.

O Gráfico 5, que trata da suficiência do recolhimento de lixo para manter a cidade limpa, 50,5% dos entrevistados disseram que a coleta precisa melhorar, refletindo uma insatisfação considerável. Apenas 15,5% consideraram a coleta suficiente para manter a cidade limpa, enquanto 19,6% acreditam que ajuda parcialmente, mas não é suficiente. Esse dado evidencia a necessidade de ajustes no sistema de coleta para garantir uma cidade mais limpa.

Gráfico 5 - Suficiência do recolhimento de lixo para manter a cidade limpa.



Os estudos realizados por Almeida *et al.* (2022) no Sertão Paraibano apontaram que a insuficiência da coleta de lixo era uma preocupação constante entre os moradores, que relatavam a presença de resíduos acumulados em terrenos baldios e vias públicas. Esse resultado está em consonância com o que foi observado em Ponta Grossa, PR, por Santos,

Pedroso e Antieira (2024), onde a irregularidade na coleta e a falta de cobertura em áreas periféricas comprometiam a limpeza urbana, resultando em uma percepção negativa sobre a eficácia do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos.

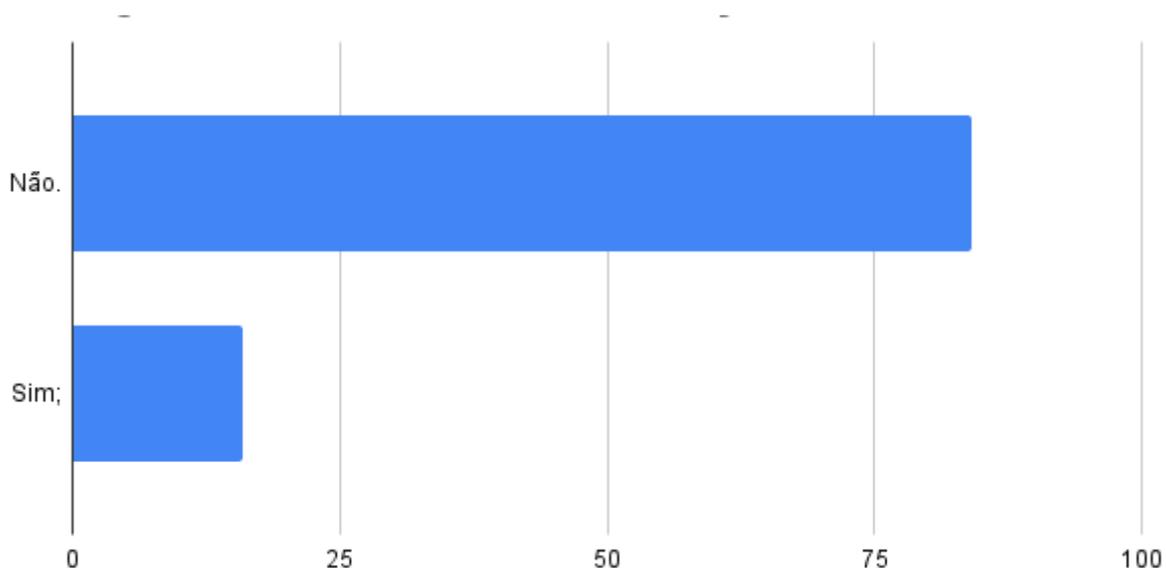
O estudo de Santos *et al.* (2021), no bairro Tijuca, RJ, demonstrou que, em áreas com

melhor infraestrutura, a coleta de lixo era considerada suficiente para manter a cidade limpa. Esses moradores reconheceram que, embora melhorias fossem sempre possíveis, o sistema de coleta funcionava de forma eficaz na maior parte do tempo, o que contrastava com a realidade observada em áreas mais carentes de investimento. A comparação entre esses estudos ressalta a importância de uma infraestrutura de coleta abrangente e regular para garantir a

satisfação dos moradores e a preservação do ambiente urbano.

O Gráfico 6, que aborda o conhecimento sobre programas municipais de incentivo à coleta seletiva, 69,1% dos entrevistados responderam que não conhecem nenhum programa, evidenciando uma falta de divulgação ou de iniciativas por parte do governo municipal. Apenas 14,4% afirmaram estar cientes de programas de incentivo, indicando uma área que necessita de melhorias significativas.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre programas municipais de incentivo à coleta seletiva.



Teske *et al.* (2024), ao estudarem Cascavel, também observaram que o conhecimento sobre programas de coleta seletiva era limitado entre os moradores, o que impactava diretamente a adesão da população a essas práticas. Assim como em Aragarças, a falta de comunicação e divulgação dos programas

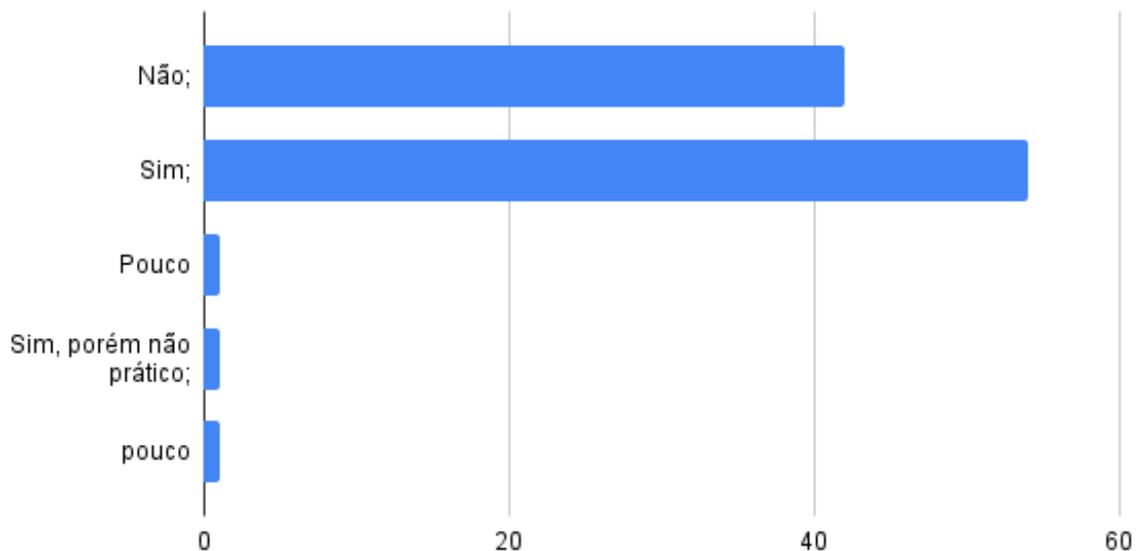
existentes foi apontada como um dos principais motivos para o baixo envolvimento dos cidadãos. Esse desconhecimento generalizado reflete a necessidade de campanhas mais efetivas e de maior esforço por parte das administrações públicas para promover a coleta seletiva.

Santos *et al.* (2021), no bairro Tijuca, RJ, relataram que o conhecimento sobre programas de incentivo à coleta seletiva era significativamente maior, principalmente devido a campanhas contínuas e bem organizadas promovidas pela gestão local. Esse contraste destaca como a implementação de programas de educação ambiental e de divulgação de políticas públicas pode impactar diretamente o engajamento da população. A comparação entre esses estudos evidencia que o sucesso de programas de coleta seletiva depende não apenas

da infraestrutura, mas também de uma comunicação eficaz entre os gestores e os moradores.

O Gráfico 7 revela que 48,5% dos entrevistados afirmaram conhecer o sistema de coleta seletiva, o que é positivo. No entanto, 35,1% declararam não ter conhecimento sobre o sistema, e 11,3% mencionaram que sabem pouco sobre ele. Esses números sugerem a necessidade de campanhas de conscientização para aumentar o entendimento sobre o funcionamento da coleta seletiva.

Gráfico 7 - Conhecimento sobre o sistema de coleta seletiva.



Anjos *et al.* (2020), em Mundo Novo, MS, destacaram que o conhecimento sobre o sistema de coleta seletiva era baixo entre os moradores, o que dificultava a implementação eficiente desse tipo de política. Essa realidade se assemelha ao observado em Aragarças, onde

uma parte significativa dos moradores também não tinha familiaridade com o sistema, indicando a necessidade de mais esforços educativos por parte das administrações municipais. A falta de compreensão sobre o

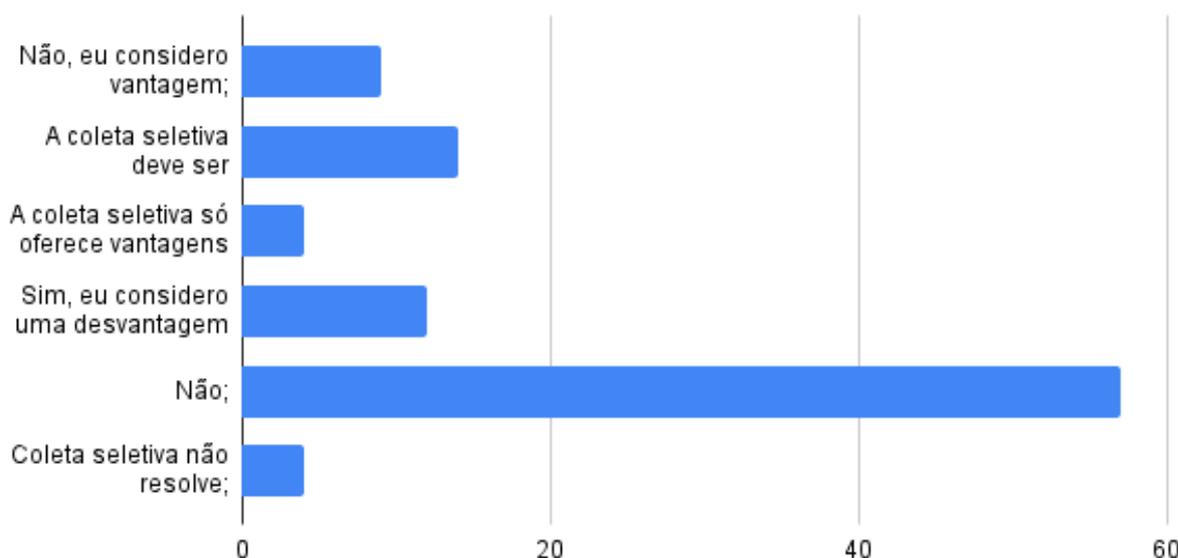
funcionamento do sistema pode ser um obstáculo ao sucesso da coleta seletiva.

Berto *et al.* (2020), em São Roque, SP, relataram que, onde havia maior divulgação e instrução sobre o sistema de coleta seletiva, os moradores demonstravam maior conhecimento e disposição para participar. Isso reforça a importância de uma abordagem educativa eficaz para garantir a adesão da população e a eficiência do sistema. A comparação entre os estudos sugere que a percepção pública da coleta seletiva pode ser significativamente aprimorada

por meio de campanhas educativas bem estruturadas.

O Gráfico 8, que questiona se a coleta seletiva é uma desvantagem para o morador, mostra que 56,1% dos entrevistados não veem o sistema como uma desvantagem, sugerindo um entendimento favorável sobre a importância da separação de resíduos. Entretanto, 11,2% afirmaram que consideram uma desvantagem, pois envolve muito tempo, apontando que alguns moradores ainda enxergam dificuldades no processo de separação.

Gráfico 8 - Percepção sobre a coleta seletiva como desvantagem para o morador.



Pimenta *et al.* (2022), em sua análise sobre o engajamento popular em Belo Horizonte, observaram que a maioria dos moradores não via a coleta seletiva como uma desvantagem, mas sim como uma medida necessária para melhorar o gerenciamento de

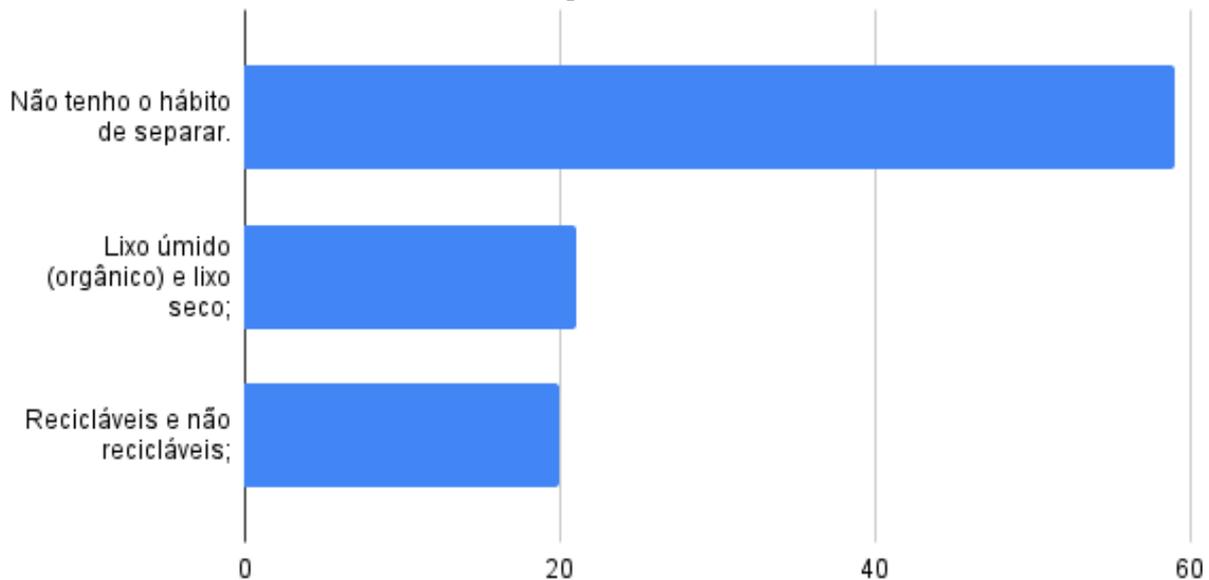
resíduos. Esse resultado está alinhado com a percepção encontrada em Aragarças, sugerindo que, quando os moradores entendem os benefícios da coleta seletiva, a prática é amplamente aceita. A conscientização e o engajamento são fatores importantes para

superar a resistência inicial em relação à separação do lixo em domicílios.

No entanto, Assis *et al.* (2024), no bairro Corado, Manaus-AM, destacaram que uma parte significativa dos moradores considerava a separação do lixo uma responsabilidade adicional que deveria ser assumida pelo poder público. Esse contraste entre os estudos demonstra que a percepção sobre a coleta seletiva pode variar significativamente de acordo com o nível de conscientização e o suporte fornecido pelas administrações locais.

O Gráfico 9 demonstra que 48% dos entrevistados não têm o hábito de separar o lixo, indicando uma necessidade urgente de conscientização e educação sobre o tema. Entre os que separam, 18,4% fazem a separação entre recicláveis e não recicláveis, enquanto 11,2% separam entre lixo úmido e seco. Esses dados reforçam a importância de campanhas educativas para promover a separação correta dos resíduos entre a população.

Gráfico 9 - Hábito de separar o lixo entre os moradores.



Almeida *et al.* (2022), ao estudarem comunidades do Sertão Paraibano, identificaram que a falta do hábito de separar o lixo era uma realidade comum entre os moradores, similar ao observado em outros contextos de baixa adesão à coleta seletiva. A ausência de práticas sistemáticas de separação de resíduos foi atribuída, em grande parte, à falta de campanhas

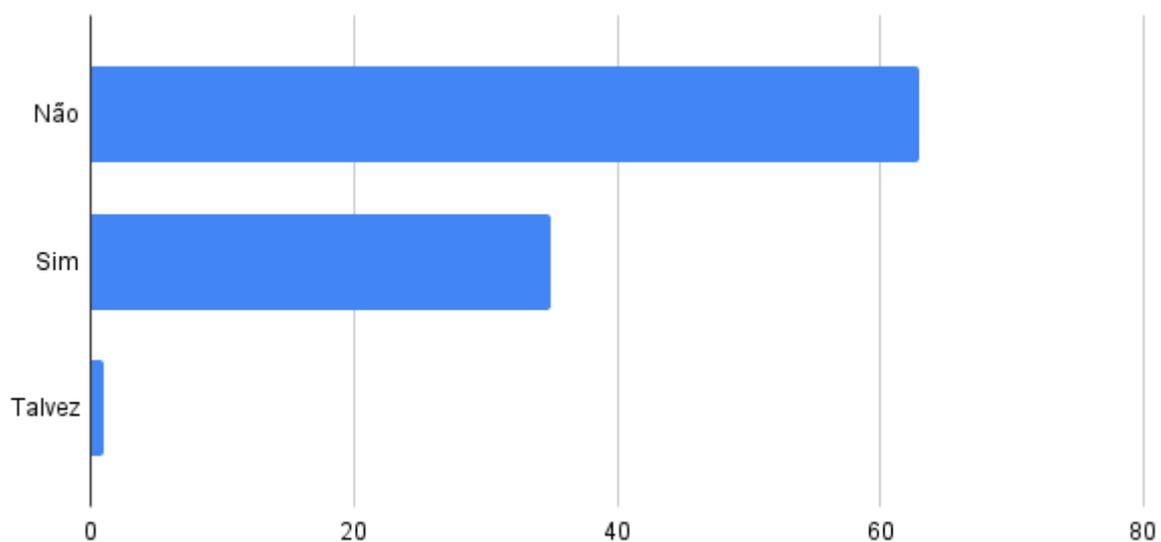
educativas e ao desinteresse em adotar novos hábitos que exigem um esforço adicional no dia a dia. O estudo sugere que a adesão à separação de resíduos é diretamente influenciada pela conscientização e pelo incentivo governamental.

Santos, Pedroso e Antiqueira (2024), em sua pesquisa realizada em Ponta Grossa, PR, identificaram que a conscientização dos

moradores sobre os benefícios da separação do lixo, combinada com a existência de um sistema de coleta seletiva eficiente, contribuiu para um aumento expressivo no hábito de separar resíduos entre os cidadãos. A comparação entre esses estudos demonstra que a estrutura e a comunicação adequada da importância da separação dos resíduos podem reverter o cenário de baixa adesão, incentivando práticas mais sustentáveis nas cidades onde esses hábitos ainda não foram totalmente implementados.

O Gráfico 10 mostra o conhecimento dos moradores sobre projetos de reciclagem, revela que 63,9% dos entrevistados não têm conhecimento sobre qualquer projeto relacionado à reciclagem, enquanto 35,1% afirmaram conhecer algum projeto, e apenas uma pequena fração, 1%, respondeu "Talvez". Esses dados indicam uma lacuna significativa em termos de divulgação e implementação de projetos de reciclagem acessíveis ou visíveis para a população de Aragarças.

Gráfico 10 - Conhecimento sobre projetos de reciclagem.



Anjos *et al.* (2020), em seu estudo sobre a percepção dos habitantes de Mundo Novo, MS, identificaram que o conhecimento sobre projetos de reciclagem era escasso, refletindo a carência de programas visíveis e acessíveis à população. Essa falta de familiaridade com iniciativas de reciclagem mostra a necessidade de mais projetos ambientais que envolvam a

comunidade diretamente, promovendo o engajamento e a conscientização sobre a reciclagem como uma alternativa viável e necessária para a gestão de resíduos.

Em contraponto, Berto *et al.* (2020), em sua análise sobre a geração de resíduos sólidos no bairro Paisagem Colonial, São Roque-SP, apontaram que o conhecimento sobre projetos de

reciclagem era significativamente maior, especialmente em áreas onde houve investimento em campanhas educativas e projetos comunitários de coleta seletiva. Esses programas não apenas aumentaram o conhecimento sobre reciclagem, mas também incentivaram a prática de separar o lixo nas residências, criando uma cultura mais sustentável. A comparação entre os estudos revela que o acesso a informações e a visibilidade de projetos de reciclagem podem ser decisivos para promover o envolvimento da população em ações de sustentabilidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora uma parcela significativa da população tenha conhecimento sobre a classificação do lixo urbano, a adesão a práticas como a separação de resíduos ainda é limitada. A maioria dos moradores relatou desconhecimento sobre programas municipais de incentivo à coleta seletiva e projetos de reciclagem, o que indica uma lacuna nas ações de conscientização e divulgação por parte das autoridades locais. A coleta de lixo no município é considerada suficiente por uma parte dos moradores, porém, muitos afirmam que o serviço precisa melhorar em termos de regularidade e abrangência.

A percepção de que a destinação final dos resíduos nem sempre é realizada de forma adequada sugere a necessidade de maior investimento em capacitação dos profissionais

envolvidos e de uma supervisão mais rigorosa sobre o processo de gerenciamento de resíduos. A ausência de informações claras sobre programas de reciclagem e a baixa participação da população na separação do lixo reforçam a importância de campanhas educativas mais intensas e contínuas, visando engajar a comunidade em práticas sustentáveis. A comparação com estudos de outras localidades confirma que, onde há uma maior comunicação e envolvimento entre a administração pública e os moradores, a adesão a práticas de coleta seletiva é mais expressiva e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Severina Valéria Gonçalves *et al.* Percepção socioambiental de resíduos sólidos domésticos em comunidades do Sertão Paraibano. **HOLOS**, v. 7, 2022.
- ANJOS, Elisângela de Oliveira *et al.* Estudo de caso dos resíduos sólidos e a percepção dos habitantes urbanos e catadores na cidade de Mundo Novo-Mato Grosso do Sul. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. e16218-e16218, 2020.
- ASSIS, João Victor Matos; JESUS, Ana Beatriz Castro; MAIA, Nayla Thaisa Gonçalves. Lixo e saúde: a percepção de moradores sobre o descarte incorreto de lixo no bairro do Corado, Manaus-AM. **Geoconexões online**, v. 4, n. 2, p. 130-142, 2024.
- BARREIROS, Heibe *et al.* Análise da Percepção Ambiental dos Moradores da Comunidade Rural São Tomé–Breves–Pará. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 591-612, 2022.
- BERTO, Amanda Maciel *et al.* A percepção ambiental sobre a geração de resíduos sólidos no

bairro Paisagem Colonial, São Roque–SP. **Scientia**, v. 10, n. 31, 2020.

COSTA, Denilda Silva; BARREIROS, Heibe; COSTA, Andréia Silva. Análise da percepção ambiental dos moradores da Comunidade Rural São José, Breves (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 5, p. 292-311, 2022.

COSTA, Samara Gonçalves Fernandes *et al.* Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: perspectiva do stakeholder usuários. In: **Actas del X Simposio Iberoamericano de Ingeniería de Residuos: Hacia la circularidad y el residuo cero. Castelló de la Plana, 20, 21 y 22 de junio de 2023**. Servei de Comunicació i Publicacions, 2023. p. 105.

FERNANDES, Amanda Cristiane Gonçalves; PEREIRA, Marilene Alves; SOUSA, Marinalda Alves. Análise da percepção ambiental dos moradores do município de Sertânia, PE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2024.

LAUROS, Leciandra Doring *et al.* Coleta seletiva mecanizada: estudo de caso sobre a percepção dos moradores contemplados pela implantação no município de vilhena. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 9, n. 1, p. 166-191, 2024.

MARQUES, Jonathan Dias *et al.* A percepção dos moradores da Mesorregião Metropolitana de Belém em isolamento social em virtude da pandemia. **Conjecturas**, v. 21, n. 7, p. 597-613, 2021.

MOTA, Natália; ALBUQUERQUE, Vinicius. Percepção sobre saneamento básico dos moradores dos Bairros Centro e São Francisco, Balsas-MA. **Revista Científica Unibalsas**, v. 12, n. 01, p. 66-75, 2021.

NASCIMENTO, Erlen Kaline Ávila; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera; DO SOUZA, Diego Nathan. Análise da percepção

ambiental da comunidade de Cacimba Funda (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 4, p. 10-17, 2021.

PIMENTA, Manuella Faustina *et al.* A coleta seletiva em belo horizonte, minas gerais: uma análise da importância do engajamento popular. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 290-309, 2022.

RISSI, Leonardo; ASSIS, Leticia Cândido; HANAI, Frederico Yuri. Percepção Ambiental dos Moradores da Microbacia Hidrográfica do Córrego do Paraíso em São Carlos/SP e Categorização de suas Demandas Socioambientais. **Engenharia Urbana em Debate**, v. 2, n. 1, p. 266-278, 2021.

SANT'ANNA, Marcio Leocadio; OLIFIERS, Natalie; NAMEN, Anderson Amendoeira. Percepção da população do bairro Tijuca (RJ) quanto aos resíduos sólidos e à logística reversa. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 11, p. 174-186, 2021.

SANTOS, Diego Matos *et al.* Resíduos sólidos urbanos (RSU): percepção ambiental dos moradores do bairro maracanã, Barra do Bugres-MT. **Revista Estudo & Debate**, v. 28, n. 3, 2021.

SANTOS, Leonardo Souza; PEDROSO, Natalie Alana; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Gestão de Resíduos Sólidos: percepções em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 29, n. 1, p. 1-19, 2024.

SILVA, Elaine Ferreira *et al.* Análise da percepção ambiental dos moradores do entorno das lagoas de Piratininga e Itaipu, Niterói (RJ). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 2, p. 446-469, 2021.

SILVA, Renael Antônio Ferreira; CAMPOS, Roger Francisco Ferreira; KUHN, Daiane



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2024 Volume: 16 Número: 3

Cristine. Percepção ambiental dos funcionários de uma empresa do ramo madeireiro do município de Santa Cecília (SC) sobre a implantação de um sistema de coleta seletiva. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 6, p. 134-150, 2022.

TESKE, Kamyla Taysa et al. A Percepção Da População De Cascavel Quanto Aos Indicadores De Sustentabilidade: uma análise a partir do prêmio Cidade Excelentes. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 10, n. 2, 2024.